

## Editorial

O Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego chega a seu sétimo ano com todos os artigos indexados no D.O.I (digital object identifier), assim nos preparamos para oferecer aos autores um sistema de indexação avançado que qualifica a publicação dentro de seu projeto editorial.

Temos atingido outro objetivo importante: ao criarmos a versão eletrônica pudemos avaliar os acessos via internet e ter dimensão da origem dos leitores e da quantidade de acessos. Via este canal ficamos sabendo que o Boletim tem sido acessado tanto na Europa, como em outros países do hemisfério norte. São pesquisadores, estudantes, leitores que necessitam de informações qualificadas, de estudos e pesquisas sobre educação ambiental, desenvolvimento sustentável, planejamento ambiental, análise e gestão de recursos hídricos e implantação de unidades de conservação, principalmente na Região Norte-fluminense. Via este canal também temos recebido uma significativa contribuição de artigos vindos da região Sul, Sudeste e Norte do país.

Assim, nossa publicação, que tem tido uma forte penetração regional, começa também a ter uma repercussão nacional, com a publicação de pesquisas e estudos de outras regiões do país.

Neste número temos artigos que abordam os impactos e o processo de implantação de Clusters na região amazônica, mais precisamente, na região metropolitana de Belém; assim como a educação ambiental em São Leopoldo no Rio Grande do Sul e a avaliação do Planejamento Urbano em cidades de São Paulo. Assim mantemos nosso foco regional mas também nos voltamos para o cenário nacional e isto mostra o sucesso do BOAARL.

A primeira década do século XXI colocou novas questões para o Estado do RJ em virtude da quantidade de investimentos em obras de infraestrutura, com a construção do Porto Sudeste, do Porto do Açú; a construção do Complexo da Petrobrás em Itaboraí e a expansão da indústria naval, com a construção de estaleiros em Barra do Furado e Açú. Ao mesmo tempo, avançamos sob o ponto de vista ambiental, com a criação das novas unidades de conservação: o Parque Estadual da Costa do Sol na Região dos Lagos; a Lagoa do Açú entre os municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes e a demarcação do maior parque estadual, o Parque do Desengano, que preserva a maior parte da Floresta de Mata Atlântica, no Estado do RJ.

Também temos avançado na estruturação dos Comitês de Bacia, como no caso do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII do Estado do Rio de Janeiro, assim como na Região VI e IX, com estudos sobre os impactos do uso dos recursos hídricos, em função das demandas criadas pelo Complexo Logístico Industrial e Portuário do Açú e do consumo residencial na região dos Lagos.

A consolidação do Boletim é uma realidade que se explica por ele ter-se tornado um instrumento importante para a elaboração das políticas de gestão de recursos hídricos da região e para a criação de propostas sobre o desenvolvimento regional sustentável, com a produção de estudos que mostram a forma mais correta de implantar grupos de gestão participativa da comunidade, nas discussões sobre as políticas industrial e logística. Hoje somos um polo de capacitação de gestores e formuladores de políticas nas linhas de gestão de recursos hídricos e desenvolvimento sustentável.

Luiz de Pinedo Quinto Junior